

# OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

## A UNIVERSIDADE NA CONSOLIDAÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA

Leandro Valiati<sup>1</sup>

O OBEC/UFRGS desenvolve ações de pesquisa e extensão em Economia Criativa promovendo o debate e a formação de massa crítica sobre o setor no Brasil, levando em conta seu impacto na dinâmica social e econômica do País. Seu objetivo é propor, realizar e consolidar um ambiente acadêmico-prático de estudos e pesquisas que envolva, em rede nacional e internacional, universidades, centros de pesquisa e inovação, estudiosos, especialistas, agentes governamentais e representantes dos mais amplos setores ligados às Indústrias Criativas.

O conceito operacional do OBEC/UFRGS é a da consolidação de um polo de realização e catalisação de estudos, pesquisas aplicadas e difusão de ações no campo da Economia Criativa e da Cultura. Como um dos objetivos centrais do presente Observatório destaca-se a tarefa de produzir e sistematizar massa crítica que oriente e qualifique as políticas públicas e ações sociais em Economia Criativa, contribuindo com a demarcação desse campo no Brasil. Para além da realização de pesquisas internas, espera-se que o Observatório opere na consecução da realização de atividades de extensão e que assegure sua existência para além desse primeiro momento a partir da consolidação de uma consistente rede de parceiros insti-

tucionais locais. Em suma, podemos resumir as metas do OBEC/UFRGS nos seguintes pontos:

### 1 CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL

O espaço físico destinado ao OBEC-RS localiza-se nas dependências da Faculdade de Ciências Econômicas. O Observatório dispõe de um website ([ufrgs.br/obec/](http://ufrgs.br/obec/)), onde estão sintetizados todos os projetos em andamento e finalizados, bem como publicações, equipe de trabalho e notícias sobre as ações cotidianas do Observatório. Além do site institucional, foram desenvolvidos hotspots para divulgação de ações específicas do Observatório, tais como o ciclo de conferências Diálogos em Economia Criativa ([ufrgs.br/obec/dialogos/](http://ufrgs.br/obec/dialogos/)) e o curso de extensão Inovação e Empreendedorismo em Indústrias Criativas ([ufrgs.br/obec/inovacao/](http://ufrgs.br/obec/inovacao/)).

Em relação às produções bibliográficas, o OBEC-RS lançou o livro Economia Criativa, Cultura e Políticas Públicas, da coleção Capacidade Estatal e Democracia, do CEGOV, é o resultado dos esforços contínuos, individuais e coletivos, dos projetos desenvolvidos no âmbito do Observatório de Economia Criativa. Os subsídios teóricos que compõem o livro buscam compreender e propor formas de desenvolvimento do campo da economia da cultura no escopo da economia e indústrias criativas.

Outra ferramenta na área de publicações é a Revista Brasileira de Economia Criativa e da Cultura que privilegia artigos inéditos, que podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Seu campo de

<sup>1</sup> Professor, consultor e pesquisador em Economia da Cultura em instituições nacionais e internacionais, entre elas UFRGS, Ministério da Cultura do Brasil, FACAMP, Unesco, FEE-RS, Organização dos Estados Ibero Americanos (OEI) e Universidade de Valência (Espanha). Coordenador do Observatório de Economia Criativa da UFRGS. Coordenador do GT Economia Criativa, Cultura e Políticas Públicas no CEGOV/UFRGS ([www.ufrgs.br/cegov](http://www.ufrgs.br/cegov)) e do Grupo de Pesquisa CNPQ Economia Criativa, Cultura e Desenvolvimento. Membro do Conselho Científico do CEGOV/UFRGS. email: [leandro.valiati@gmail.com](mailto:leandro.valiati@gmail.com) ou [leandro.valiati@ufrgs.br](mailto:leandro.valiati@ufrgs.br)



Sexta Rock, Theatro José de Alencar

interesse compreende temas e análises que envolvem economia criativa e da cultura em nível nacional e internacional. Dentro desse escopo, busca reunir artigos que resultam de estudos sobre transformações econômicas e sociais vivenciadas na contemporaneidade, bem como, diversidade cultural e políticas públicas. Seus números são temáticos e abertos à pluralidade de interpretações e de temas que possam interessar à economia para a compreensão dos fenômenos culturais. De forma especial, são selecionados estudos que contribuam para a compreensão de aspectos fundamentais da sociedade brasileira, tendo em vista as perspectivas econômicas e políticas que orientam o fenômeno da cultura na sociedade contemporânea. Como norma geral, os artigos devem ser apresentados para avaliação prévia dos editores e submetidos a pareceristas externos. Entretanto, em caráter excep-

cional, podem ser convidados a contribuir para um dado número, autores que tenham notório reconhecimento entre seus pares quanto ao domínio do tema em pauta.

## **2 MAPEAMENTO DE INICIATIVAS E FORMAÇÃO DE UMA REDE INSTITUCIONAL**

O OBEC-RS estabeleceu alguns convênios com Universidade nacionais e internacionais visando proporcionar a interação acadêmica relacionada à temática da Economia da Cultura e Criativa. O Convênio Erasmus Universidade de Rotterdam tem o propósito de formalizar oportunidades nos campos de Economia da Cultura. Baseando-se nos princípios de benefício mútuo, ambas as instituições pretendem explorar as oportunidades de intercâmbio de estudantes e docentes. Ainda, desenvolver pesquisas envolvendo

departamentos e escolas de ambas instituições e organizar atividades acadêmicas e científicas conjuntas, como cursos, conferências, seminários, simpósios ou palestras.

O Convênio Universidade de Valência tem a finalidade de promover a colaboração entre o Observatório de Economia Criativa e o Núcleo de Pesquisa em Economia da Cultura (ECONCULT), da Universidade de Valência (UV), Espanha. Além de propor a mobilidade de docentes e estudantes, o acordo prevê o desenvolvimento de pesquisas conjuntas na área de Economia da Cultura e Economia Criativa e a troca e compartilhamento de metodologias, materiais didáticos e acadêmicos.

A cooperação entre o Observatório de Economia Criativa e o LABEX-ICCA Indústrias Culturais e Criação Artística, através do Convênio Université Paris XIII, se desenvolve no sentido de estabelecer a colaboração em matéria de ensino e pesquisa. O acordo visa o intercâmbio de pessoal administrativo, professores e estudantes, bem como, a coordenação conjunta de monografias, dissertações e teses.

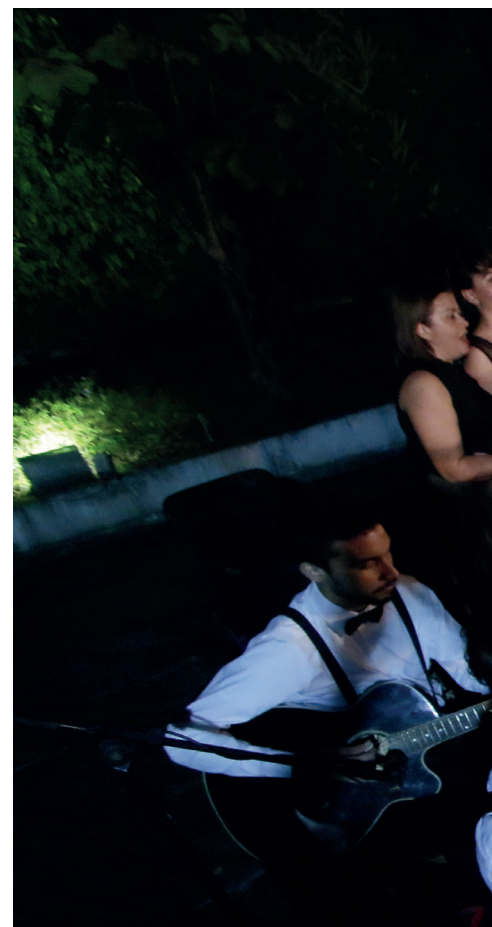
Com o objetivo de estabelecer a interação e a troca recíproca entre pesquisadores interessados na área da Economia da Cultura, o Convênio Queen Mary University prevê a colaboração em pesquisas de campo, cursos, seminários, simpósios e palestras. A troca de materiais didáticos, a produção conjunta de publicações e o intercâmbio de estudantes e docentes também fazem parte do acordo.

O Convênio de Cooperação Universidade Federal da Bahia busca empreender projetos comuns de pesquisa, docência e extensão. A interação entre pesquisadores visa estimular a organização de atividades acadêmicas e científicas, o compartilhamento de metodologias nas áreas de interesse comum e a elaboração de publicações de personalidade acadêmica e técnica.

Ainda ressaltamos o Convênio Universidade de São Paulo tem o propósito de colaborar entre as partes com o fim de promover a interação acadêmica de professores e estudantes na realização de pesquisas conjuntas na área de Economia da Cultura e Economia

Criativa. Ao envolver diferente pesquisadores, o OBEC procura desenvolver seu escopo de ação e promover debates entre a academia e a comunidade visando a qualificação das pesquisas no âmbito das temáticas propostas.

Celebramos o Convênio com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, visando um acordo cultural, educativo e científico com a Unisinos, o OBEC procura conjugar esforços de pesquisa na área de Economia da Cultura e Economia Criativa. O compartilhamento de metodologias de pesquisa propõe a interação de departamentos e escolas de ambas as instituições e a organização de atividades acadêmicas e científicas conjuntas.



### **3 AGREGAÇÃO E FOMENTO DE PESQUISAS EM ECONOMIA CRIATIVA**

Os Projetos Sostenuto e Creative MED visam pensar a cultura como um fator de inovação econômica e social embasado em práticas de laboratórios culturais localizados em países europeus, buscando aprofundar o entendimento sobre modelos de negócio e sua relação com a cultura.

Realizamos o detalhamento do enfoque em Análise Territorial através: da descrição dos casos de Economia Criativa de São Francisco (Estados Unidos) e Paris (França), como modelos internacionais; do mapeamento da distribuição de cursos de 3º grau relacionados à economia criativa no Rio Grande do Sul,



FOTO SECULT/CE

Orquestra de Câmara no Theatro José de Alencar

incluindo Porto Alegre, como forma de verificar a capilaridade da discussão sobre o tema no estado; da análise do caso do 4º Distrito em Porto Alegre.

O projeto Cidade Baixa: uma análise do território como potencial Polo Criativo em Porto Alegre tem por objetivo investigar as potencialidades, os desafios e os limites para um território localizado no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre (RS), constituir-se como polo criativo. Pretende-se pousar a atenção sobre a realidade espacial deste território em função de sua concentração de ateliês de artesanato, institutos de artes, centro comercial, livrarias, cinemas, feiras livres, imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre, museu, estúdios, lojas, restaurantes, casas noturnas, bares, cafés, hostels, organizações não governamentais, associações comunitárias e co-

merciais, além de praças, becos e travessas. Enquanto rede de relações sociais e espaço de imaginário coletivo salienta-se o potencial turístico de desenvolvimento desse território, rico em produtos e serviços de alto valor simbólico.

É de fundamental importância o estudo de modelos de negócios em Economia Criativa, tendo em vista o atual cenário em que se encontram as organizações que compõem o espectro da economia criativa, entende-se ser oportuna busca de uma descrição desses modelos de negócios das organizações que fazem parte desse setor, no intuito de entender como estão organizadas estrategicamente. No Rio Grande do Sul, segundo o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil da FIRJAN (SISTEMA FIRJAN, 2012), 18.000 empresas utilizam as ideias como principal insumo

de produção, envolvendo em torno de cinquenta mil profissionais, colocando o estado na quarta posição em termos de emprego no âmbito nacional. Entre as profissões criativas mais numerosas, destacam-se os setores de Software, Computação & Telecom e Moda. Já em termos de profissionais empregados, Arquitetos e Engenheiros se destacam atingindo o nível de 11.510 profissionais (SISTEMA FIRJAN, 2012). Nesse contexto, o projeto tem como objetivo final identificar como estão estruturados os modelos de negócio das organizações pertencentes à economia criativa no Rio Grande do Sul.

Ainda dando seguimento a essa ação, projeto de pesquisa sobre os Modelos de Negócio da Música em Porto Alegre visa identificar os modelos de negócios do setor da música na região metropolitana da cidade de Porto Alegre (RMPA), ao vislumbrá-la como possível polo de economia criativa, a fim de desenvolver métricas que possam mensurar a dinâmica interna e externa desses empreendimentos, bem como a relação do setor com o cenário proporcionado pelas políticas públicas existentes. Mais ainda, a investigação se propõe a capturar os modelos de negócios e o potencial inovativo das empresas ao produzir dados quantitativos e qualitativos que expressam a dimensão econômica das indústrias criativas, de forma a compreender como o poder público pode favorecer o crescimento deste segmento, agregando perspectivas próprias de empreendimentos criativos na agenda de políticas públicas.

A ação Indicadores de Mercado de Trabalho da Economia Criativa tem a proposta de acompanhar periodicamente a evolução conjuntural do mercado de trabalho da Economia da Cultura e da Economia Criativa e também compará-los com a evolução do Mercado de Trabalho Geral. Organizadas em boletins, as análises conjunturais têm o objetivo de sistematizar informações, dados e indicadores, a fim de subsidiar a tomada de decisão de órgãos e instituições públicas e privadas para ações relacionadas à Economia da Cultura e Economia Criativa. As ocupações consideradas culturais são aquelas que carregam consigo aspectos culturais de expressividade popular, disseminação de

crenças, artes, patrimônio e de conhecimento, enquanto que as ocupações consideradas criativas são aquelas que carregam consigo aspectos de criatividade, inovação e geração de valor simbólico, englobando, assim, para além das ocupações culturais, outras que não carregam os aspectos culturais anteriormente mencionados.

Por meio de quatro eixos temáticos principais – empreendimentos culturais, mercado de trabalho, políticas públicas e internacionalização – será realizado um Mapeamento das indústrias criativas no Rio Grande do Sul. Dentro desta lógica, o trabalho buscará aprofundar a compreensão dos principais setores por meio de pesquisas focadas e qualitativas, permitindo a orientação de políticas públicas locais, funcionando também como subsídio para potenciais investidores e informe para população.

#### **4 PROMOÇÃO DO TEMA POR MEIO DE EVENTOS DE EXTENSÃO**

O Curso Economia da Cultura Gestão e Desenvolvimento, ocorrido de 09/09 a 14/11 de 2017 teve como objetivo desenvolver competências na área de Economia da Cultura e Economia Criativa e apresentar o OBEC para a comunidade acadêmica da UFRGS e das demais instituições de ensino superior interessadas nos temas de estudo compreendidos.

Filip Vermeylen, Professor da Erasmus University Rotterdam e especialista no mercado global da arte ministrou o Minicurso Comércio Internacional no setor Privado, apresentando uma avaliação do atual estado do comércio internacional de bens e serviços criativos visando capacitar a equipe de docentes e discentes do OBEC. O minicurso visou contribuir para a formação de alunos da UFRGS e outros interessados da comunidade sobre a temática do mercado global de bens e serviços criativos. A discussão foi relevante ao levar em conta o tema da economia criativa, que tem ganhado a atenção de estudiosos nas áreas de economia, ciências sociais, entre outros campos de conhecimento. Segundo analistas, o setor criativo será cada vez mais responsável pela geração de renda, empregos e exportações.



FOTO SECULT/CE

Festival de Dança, Cineteatro São Luiz

No ano de 2014, com o intuito de qualificar o debate sobre Economia Criativa a nível local e contribuir para a formação de estudantes e gestores da área, o Observatório de Economia Criativa da UFRGS realizou um curso de extensão sobre o tema, o Conexões Criativas I. Por meio da explanação de conceitos teóricos, aliados a uma série de debates e apresentações de casos concretos, mostrou-se a importância que a Economia Criativa, bem como a Economia da Cultura, possui para o desenvolvimento da nossa sociedade. O evento, resultado do projeto de extensão, está inserido no aumento do debate acadêmico sobre o tema no Brasil, da mesma maneira que na construção de políticas públicas e da área.

Entre os dias 16 e 19 de novembro de 2015 ocorreu o seminário Conexões Criativas II. Um dos focos do

evento foi o destaque da Economia Criativa em meio a um mercado em que prepondera a homogeneização de bens e serviços e a percepção da criatividade como força propulsora para diferenciação de produtos. No Brasil, percebe-se, nos últimos anos, um aumento no debate acadêmico, bem como a construção de políticas públicas e formação na área. Assim, o espaço proposto para reflexões sobre essa temática durante o evento contou com um importante intercâmbio de conhecimento entre a UFRGS e a Universidade de Valência, com a realização, ainda, de um workshop para o aprendizado de métricas para mensuração do setor criativo, voltado para os pesquisadores e atuantes no tema.

Entre os dias 19 e 21 de novembro de 2015, ocorreu a II Reunião Ibero-Americana de Sócio-economia



FOTO SECULTE

Sexta Rock, Theatro José de Alencar

(II RISE) na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. O evento foi o segundo encontro regional da Sociedade para o Desenvolvimento da Sócio-Economia (Society for the Advancement of Socio-Economics – SASE), que teve como tema central “Estado, Sociedade e Mercado: Novas perspectivas para o Desenvolvimento”. A SASE é uma instituição internacional com membros em mais de cinquenta países. Desde a sua fundação, em 1989, a organização vem realizando um encontro anual principal, além de encontros regionais, eventos acadêmicos locais e editoração da revista Socio-Economic Review. A II RISE foi promovida pela SASE, pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo Centro de Estudos Internacionais sobre Go-

verno (CEGOV/UFRGS), com o apoio da Universidade Autônoma de Madrid. O evento recebeu a submissão de cerca de 20 artigos para a área temática de Economia Criativa. A sala de videoconferência do OBEC-UFRGS, sediou as sessões da mesa temática “Cultura, Desenvolvimento e Economia Criativa”, com apoio da equipe de bolsistas do Observatório de Economia Criativa na organização das mesmas, além do apoio dos professores pesquisadores vinculados ao projeto para coordenação das sessões vinculadas à mesa.

Buscando a formação contínua de pesquisadores, o Observatório de Economia Criativa promoveu os Seminários do Grupo de Trabalho Economia Criativa, Cultura e Políticas Públicas, compreendendo encontros teóricos envolvendo professores e bolsistas,

com o objetivo de discutir teoricamente o panorama da área, dialogando com diferentes aportes teóricos e possibilitando a discussão entre os professores e alunos. Ao longo dos encontros, foi discutido também o enquadramento teórico das pesquisas em andamento no OBEC. As atividades se realizam ao longo do ano de 2015, com encontros quinzenais sempre às quintas-feiras, no turno da manhã.

Tendo em vista a demanda pelo aprofundamento de debates na área de Economia Criativa e da Cultura, o projeto Diálogos em Economia Criativa atuou na promoção de um espaço qualificado de discussão com pesquisadores nacionais e internacionais da área. O projeto realizou 5 conferências ao longo do ano letivo de 2016 da UFRGS, buscando discutir eixos centrais nas discussões contemporâneas da Economia Criativa. Ao todo, foram mais de 800 interessados nas cinco conferências realizadas durante o ano letivo de 2016 da UFRGS, que abordaram temas centrados em três eixos: a) os fluxos internacionais e a globalização de bens criativos; b) as novas perspectivas para os mercados internacionais de cultura; e c) a gestão pública e privada para o fomento da Economia da Cultura. A primeira conferência ocorreu em junho e tratou sobre festas populares e a indústria do entretenimento, com a presença dos professores Paulo Miguez e Fábio Sá Earp. No mês de julho/2016, a economia colaborativa, com foco em criatividade e no futuro do trabalho, foi a temática trabalhada pelos professores Glaucia Campregher e Messias Bandeira. Em agosto, a pesquisadora Lia Calabre e o professor Francisco Marshall expuseram algumas reflexões contemporâneas sobre políticas culturais. A economia do audiovisual a partir da visão dos realizadores e produtores Carlos Gerbase e Alfredo Bertini foi o tópico do quarto encontro, em setembro. A última conferência, com foco em empreendedorismo e novas tecnologias sociais, ocorreu em novembro e contou com a presença de Marcos André Carvalho, Leonardo Brant e do professor Paul Heritage.

A compreensão da cultura e da criatividade como motores do desenvolvimento econômico impulsionaram o crescimento da reflexão acerca da Economia

Criativa e da Cultura. Nesse sentido, o projeto promove diversas discussões, trazendo em cada edição especialistas nacionais e internacionais com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das agendas de pesquisa das áreas de Economia Criativa e da Cultura. Ao longo de 2017, o projeto Diálogos em Economia Criativa entra em uma nova etapa, conciliando o fortalecimento da internacionalização, prioridade do OBEC e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a reflexão sobre Valor Cultural e Valor Econômico da Cultura, bem como o debate acerca das transformações no processo produtivo e novas formas de consumo.

O Curso de Inovação e Empreendedorismo em Indústrias Criativas, ocorrido entre os dias 15 de março e 12 de abril de 2017, destacou a importância do olhar econômico para criatividade, propagando-o para além da academia. O objetivo central foi capacitar empreendedores quanto a inputs da teoria da economia criativa, relacionando-os a casos reais e sublinhando o papel da inovação para o sucesso de projetos. Além disso, contextualizar o empreendedor quanto ao seu papel no território, apresentando, por um lado, background de atuação, e por outro, possibilidades e oportunidades para inovação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a política de fomento às pesquisas e iniciativas que envolvam inovação, empreendedorismo e Economia Criativa, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Observatório de Economia Criativa do Rio Grande do Sul ganha relevância e destaque dentro desta Universidade. Além disso, a relação com empreendedores locais e com a sociedade civil, agregada as diversas parcerias internacionais firmadas, faz com que este projeto seja de grande importância para o desenvolvimento dos debates acerca da Economia Criativa e da Cultura.

## **REFERÊNCIAS**

SISTEMA FIRJAN; **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, 2012.